Jornal 115 Setembro de 2015

filiado à CUT fessmuc CONFETAM

Rua Monsenho Celso, 225, 9º andar - CEP: 80.010-150

GESTÃO RECONSTRUIR PELA BASE SISMUC · CUT

jornal do
SISMUC!

sindicato dos servidores públicos municipais de curitiba

Foto: Joka Madruga

Vito, presente!

O Jornal do Sismuc resgata entrevista com Vito Gianotti, comunicador popular e sindical, que faleceu recentemente.

Página 10

Foto: Joka Madruga

COA

Serviço público gratuito e universal

O Centro de Orientação e Aconselhamento é um serviço de prevenção, orientação e atendimento para HIV/Aids e outras doenças. Caracterizado pelo bom atendimento, o COA é um exemplo do empenho do servidor e do serviço público de qualidade. Por isso precisa de mais investimentos e contratação de pessoal.

Página 5

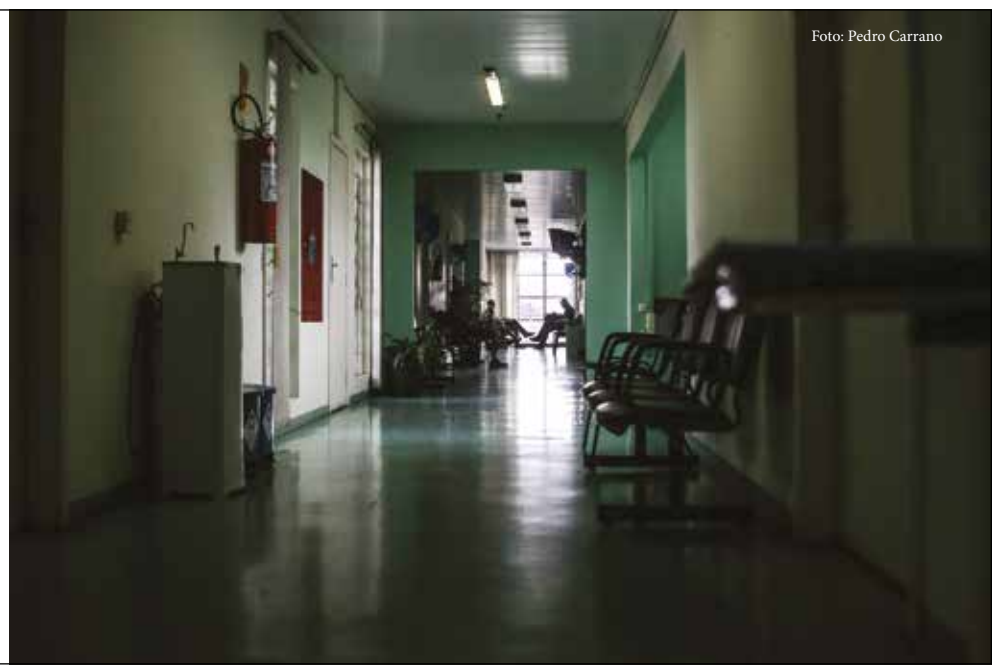


Foto: Pedro Carrano

Sismuc integra cadeira do Conselho Municipal do Trabalho

Um dos objetivos do sindicato ao participar do Conselho Municipal é encaminhar as demandas dos servidores, principalmente aquelas relativas a saúde do trabalhador.

Página 8

Foto: Manoel Ramires

Até quando?

A Prefeitura de Curitiba puniu quatro servidores da enfermagem pelo falecimento de uma cidadã em uma UPA. Na mesma semana, servidores foram vítimas de agressão por causa da lentidão do atendimento. Na avaliação do Sismuc, a gestão deixa a corda arrebentar no servidor. Leia o editorial e a reportagem sobre "má gestão".

Página 9

Tem uma ideia legal de texto?
Escreva e envie para a Coluna
do Leitor do Jornal do Sismuc:
imprensa@sismuc.org.br

ORGANIZAÇÃO

editorial

A corda arrebentou nos trabalhadores

O Sismuc não pode se calar diante da conjuntura ocasionada pela fatalidade e neste momento o sindicato manifesta toda solidariedade aos trabalhadores trabalhadoras do SUS Curitiba, em especial a equipe de enfermagem. O Sismuc sempre esteve presente na defesa do SUS, de seus trabalhadores e demais categorias do serviço público municipal e desta vez não será diferente.

Vamos aos fatos: no último mês de junho ocorreu uma situação totalmente atípica na UPA Fazendinha que, infelizmente, culminou no falecimento da senhora Maria da Luz das Chagas dos Santos. O fato foi amplamente divulgado na mídia. Já a Administração Municipal, como precisava dar uma resposta, imediatamente abriu processo de sindicância investigatória e no dia 25 de agosto divulgou a punição: advertência a três profissionais da enfermagem e suspenção de um quarto profissional.

Contudo, fica a pergunta: seriam mesmo estes profissionais os responsáveis pelo ocorrido? Para o Sismuc, é preciso olhar mais além e entender as circunstâncias da fatalidade. Em primeiro lugar, não houve processo administrativo disciplinar com a oportunidade de ampla defesa e direito ao contraditório. A punição foi dada antes disso. Em segundo, na apuração dos fatos, apesar de se ouvir a grande maioria dos profissionais, apenas a equipe de enfermagem foi punida. Ou seja, de todo processo, a corda arrebentou para o lado mais fraco.

E essa corda está há algum tempo frágil. Quando se olha a situação que vivem os profissionais de saúde de toda rede (e de outras categorias), em especial a urgência e emergência, o que se percebe é um total descompasso entre o que é necessário para os cuidados da saúde de uma população de 1700 mil habitantes. O sindicato, inclusive, já denunciou ao Ministério Público da Saúde que a quantidade de profissionais disponíveis para estes atendimentos é insuficiente. O resultado é uma equipe sobrecarregada, trabalhando com excesso de jornada mais por solidariedade aos colegas do que por outros motivos.

Sendo assim, o que precisa ficar evidente é que o óbito está diretamente ligado a toda situação de gestão da saúde em Curitiba. Desde a campanha eleitoral, quando a corda estava bamba, o sindicato e os trabalhadores já alertavam que o próximo prefeito assumiria com um déficit significativo de trabalhadores. Três anos depois, muito pouco se fez para a solução da questão como a realização de concursos públicos. Na verdade, os servidores estão a se equilibrar. As UPA's estão sempre cheias com atendimentos de consultas eletivas que deveriam ser feitas em Unidades Básicas. Já as UBs, com a falta de equipamentos, como denunciamos no **Jornal do Sismuc** de agosto, também não dá conta da demanda. E é por isso que a população procura as UPAS e não a unidade perto de sua casa (veja reportagem neste jornal sobre nova agressão).

Portanto, a fatalidade poderia ser evitada se houvessem equipamentos e equipes suficientes. Mais uma pista disso é um estudo preliminar na SMS apresentado em 26 de agosto aos gestores e equipe técnica. Essa pesquisa de dimensionamento revela déficit de 200 profissionais médicos. Quanto à enfermagem e todos os demais membros da equipe, não há número exatos. Mais uma vez, desconhecemos a resistência da corda.

E se a corda arrebentou, foi porque a Prefeitura de Curitiba permitiu. Durante o processo de mobilização dos trabalhadores em fevereiro de 2015, a gestão foi à justiça para que fossem mantidos 12 profissionais da enfermagem nas UPAS durante a greve. A categoria cumpriu. Mas e agora, por que a administração também não cumpre a meta que estabeleceu aos seus trabalhadores quando legitimamente buscavam na mobilização seus direitos estabelecidos em lei? Antes de se concluir, se registra que no plantão onde ocorreu a fatalidade, a escala de trabalho não possuía todos os profissionais necessários para o atendimento. Por isso tínhamos servidores trabalhando em horário extraordinário de trabalho.

Depois destas considerações nos resta à pergunta será que a responsabilidade é mesmo da equipe de enfermagem que todos os dias esta na ponta do atendimento? A corda não arrebentou do lado mais fraco, sendo que estava corroída de tanto esticar pela gestão da saúde de Curitiba que permite a falta de estrutura física, de material e de recursos humanos, que permite os servidores também serem vítimas de agressões físicas e verbais. Para concluir, o sindicato retoma seu sentimento de pêsames à família curitibana, em nome de Maria da Luz das Chagas dos Santos, realça sua solidariedade e respeito à equipe das UPAS e SAMU, em especial a UPA Fazendinha, também vítimas dessa corda frágil e reforça o compromisso de estarmos juntos na luta.

SISMUC
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE CURITIBA
CUT

Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Curitiba
Endereço: Rua Monsenhor Celso, 225, 9º andar
Centro - Cep: 80.010-150 - Curitiba/PR
Telefone/fax: (41) 3322-2475
Email: imprensa@sismuc.org.br / Site: www.sismuc.org.br
Jornal. Respons.: Manoel Ramires (DRT 4673)
Jornalistas: Pedro Carrano (MTb 5064) e
Phil Batiuk (MTb 10530)
Charges e ilustrações: Simon Taylor e Yuri Raposo
Diagramação: Guilherme Carvalho (MTb 4492)
Revisão: Adriana Kalckmann
Impressão: Grafinorte
Tiragem: 16,5 mil exemplares

Diretoria da Gestão "Reconstruir pela base"

Coordenação Geral
Ana Paula Cozzolino

Coordenação de Administração
Everson Roberto Schiessel

Coordenação de Finanças
Sônia Nazareth Duarte Cruz

Coordenação de Estrutura
Irene Rodrigues dos Santos

Coordenação de Comunicação e Informática
Adriana Claudia Kalckmann

Coordenação de Assuntos Jurídicos
Rita Choinski Kloster

Coordenação de Formação e Estudo Socioeconômicos
Eduardo Recker Neto

Coordenação de Políticas Sociais
Patrícia de Souza Lima

Coordenação de Organização por Local de Trabalho
Cathia Regina Pinto de Almeida

Coordenação de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente
Vera Lucia Armstrong

Coordenação de Aposentados
Salvelina Borges e Natel Cardoso dos Santos

Coordenação de Gênero
Maria Aparecida Martins Santos

Coordenação Juventude
João Guilherme Bernardes

Coordenação de Etnia
Dermeval Ferreira da Silva

Coordenação de LGBT
Patrícia Cristina Gonçalves

Conselho Fiscal
Arno Emilio Gerstenberger Junior
Augusto Luis da Silva
Icléa Aparecida Alves Mateus
Odilon Adriano de Oliveira
Osni Narestki Renato Alves Ferreira
Paulo Gomes
Suplência da Direção
Alice da Silva
Alzira Isabel Steckel
Elaine Cristina Borba dos Santos
Edilson Aurélio Melo
Giuliano Marcelo Gomes
Ilma Alves Bomfim
João Medeiros Pereira
José Ezael Pott Ferrando
Linda Alice Góes Gregorczuk
Marlene Aparecida Santos Cazura
Maria Lia Rosa
Mario Barbosa
Mauro Scarmocin
Paula Regina Jardim Campos
Paulo Canova Filho Rita
Sebastião Rodrigues Alves
Suely Terezinha de Souza Araújo
Vera Lucia Martins Pio

donos da Prefeitura

Apenas de janeiro de 2012 a junho de 2015 já foram pagos mais de R$ 22 mi de indenização.

Prefeitura paga quase meio milhão por mês a Consilux

Por Alexsandro Ribeiro

Ainda não existem datas para realização de novas licitações e nem definições quanto à tecnologia dos futuros equipamentos de radares de Curitiba. Isto é o que afirma a Secretaria Municipal de Trânsito (Setran) da capital, em resposta a pedido de informação do Livre.jor (protocolo 74-00549/2015).

Até que sejam realizadas novas contratações, por força do "interesse público" continua a encampação dos equipamentos da Consilux, cujo contrato foi rescindido pela prefeitura em 2011. Segundo a Setran, mesmo com a ocupação dos equipamentos, cabe à Consilux a "manutenção dos equipamentos, realocações necessárias, dentre outros serviços necessários para manter o interesse público".

Os dados, divulgados no site do Livre.jor em 7 de julho, são da Setran, em resposta ao pedido de informação 74-000474/2015. O valor total pago em indenização pela encampação, no entanto, é ainda maior, passando de R$ 28 milhões entre 2011 e 2015, conforme aponta notícia da Câmara Municipal de Curitiba, referente a pedido de informação formulado pelo vereador Tico Kuzma (PROS).

crianças especiais

Sob a pressão de auxiliares de serviços escolares, gestão desiste de impor descritivo de função.

Mobilização de trabalhadores de escola derruba decreto ilegal

Foto: Phil Batiuk

Por Phil Batiuk e Pedro Carrano

Na mesa de negociação de agosto, o Sismuc obteve a revogação imediata do decreto nº 465. Publicado em 26 de maio, o documento havia sido imposto pela gestão de Gustavo Fruet sem debate com a categoria. Ele continha um descritivo de função que aumentava de 18 para 30 atribuições ao cargo de auxiliar de serviços escolares.

Dentre as novas atribuições, estava o atendimento à saúde de crianças especiais. Já o novo texto será produzido em parceria entre trabalhadores de escola e a administração municipal. "É uma conquista da mobilização dos trabalhadores, que chamaram a atenção da Prefeitura para o problema. Agora é uma questão de acompanhar a produção do novo texto para que contemple as nossas demandas", comenta Irene Rodrigues, coordenadora do Sismuc.

O novo decreto, na avaliação da coordenação do Sismuc, responde aos anseios e pressão de segmentos tais como auxiliar administrativo operacional, cozinheiras, copeiros, entre outros, que trabalham no pátio de escola. "É preciso olhar para o trabalho que esses profissionais fazem no chão da escola. Estes trabalhadores estão dispostos a rediscutir a função com olhar de valorização e respeito aos profissionais da educação", analisa Irene.

Mesa de negociação anuncia novo concurso

A gestão anunciou a realização de novo concurso público para o cargo de auxiliar de serviços escolares, previsto para setembro de 2015.

O novo decreto deve ser implantado após concluídos os trâmites do novo concurso.

Paralelamente aos trâmites do concurso, os trabalhadores deverão construir, em mesa com a gestão, o novo descritivo de função. A proposta é valorizar o trabalho já desenvolvido e dar segurança nos processos de trabalho.

de lá para cá

O remanejamento deve envolver a escolha por parte dos servidores.

Assembleia de trabalhadores da FAS exige outra forma de remanejamento

por Pedro Carrano

Os servidores da FAS exigem outra forma, método e princípios para o remanejamento. Afinal, há divergência em relação ao remanejamento geral e também no caso específico do Tatuquara. Os servidores não veem sentido na forma como foi feito o processo naquela regional.

A coordenação do Sismuc avalia que o remanejamento deveria envolver a escolha por parte dos servidores, ao lado de critérios objetivos, respeitando a impessoalidade e moralidade do setor público.

Diálogo com o servidor

O setor jurídico do Sismuc aponta que o remanejamento, da maneira como está proposto, fica sujeito a avaliações de chefias imediatas, o que limita o processo.

Os critérios, neste sentido, devem estar bem definidos, em diálogo com servidores e com o sindicato. O sindicato, por sua vez, antes de pensar em uma contraproposta em relação ao remanejamento, buscou dialogar com o servidor. "O mais democrático é levar para as equipes e ter o retorno", avalia Irene, lembrando que o parecer do Sismuc deve se dar até o dia 15 de setembro. Antes disso, haverá assembleia do segmento no dia 9.

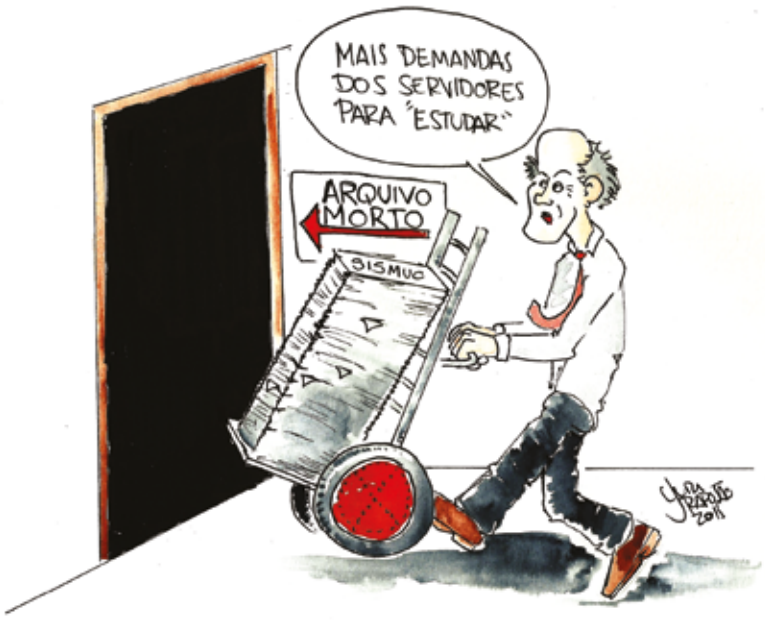
A assembleia também reivindicou a implantação de um Plano de Carreira e a urgência de uma mesa de negociação permanente com a gestão, lembrando que seria um espaço para envolver questões referentes ao cotidiano do trabalhador, não apenas salariais.

Cada servidor torna-se um ativista

Os trabalhadores levarão a proposta da Prefeitura e também o projeto inicial construído no coletivo da FAS para avaliação das equipes que, por sua vez, retornarão à Assembleia do segmento agendada para o dia 9 de setembro.

"Agora cada servidor se torna um ativista e deve compartilhar estas ações e usar as redes sociais para mobilizar cada vez mais a categoria. Só assim virá um remanejamento justo", convoca Irene.

Foto: Pedro Carrano



menos burocracia

Prefeitura lança novo sistema para LTS, mas enfrenta problemas técnicos

por Pedro Carrano

Após ter anulado a Portaria nº 1590, que muda a regra para pedido de Licença para Tratamento de Saúde (LTS) de três dias, a Prefeitura publicou o Decreto 1620 que atualiza as novas regras para LTS e disponibilizou online o novo modelo, que retira a burocracia para pedidos de LTS e é considerado uma conquista dos servidores. Porém, servidores perceberam problemas no sistema online, embora a Prefeitura tenha garantido que o sistema já estava em pleno funcionamento.

Você sabia que o Sismuc disponibiliza uma biblioteca e videoteca para empréstimo gratuito ao sindicalizado?

público e com qualidade

Atendimento e orientação do COA são considerados bons, mas centro sofre com a grande demanda para poucos funcionários.

Centro especializado em DSTs atende toda a população

por Pedro Carrano

O Centro de Orientação e Aconselhamento (COA), localizado no distrito sanitário matriz, é um serviço de prevenção, orientação e atendimento para HIV/Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis. O local realiza diagnóstico por meio de teste considerado rápido, acompanhado de aconselhamento, gratuito e confidencial. Em menos de uma hora depois do teste o usuário tem acesso ao resultado e recebe orientação a partir dele.

A reportagem do Sismuc realizou agendamento e conferiu: o usuário conta com bom tempo para atendimento e orientação. A sala de espera reúne todo tipo de pessoas, de travestis a estudantes, trabalhadores, idosos, homens e mulheres, bem como a população carente.

Alguns olhares estão desolados naquele local. Outros, aliviados com o resultado do teste. Um tatuador de 34 anos, ao lado da namorada, revela que procurou pela segunda vez o COA. Ele comenta que conheceu a realidade do atendimento público, diferente do que aparece na mídia. "O atendimento é bom, tive as informações que queria e não é demorado. Recomendei para amigos", afirma o tatuador.

Com isso, a população pode contar com um serviço gratuito na orientação e prevenção de doenças contraídas por meio de relações sexuais ou contato sanguíneo, tais como o vírus do HIV, sífilis e a Hepatite C. No dia da visita da reportagem, não estava disponível a verificação sobre a Hepatite B.

Apesar de problemas de estrutura e possíveis críticas, a coordenação do Sismuc avalia como um exemplo da importância do serviço público e gratuito. "É o melhor exemplo da universalização do SUS, que atende a população e os trabalhadores em diferentes faixas de renda. É a prova da importância do sistema gratuito de saúde. Mesmo com dificuldades de condições de trabalho, é prestado para a população um serviço com todo o empenho dos servidores", afirma Irene Rodrigues, da coordenação do sindicato.

Foto: Joka Madruga

Referência e atendimento aumentam demanda

Os trabalhadores do Centro Orientação e Aconselhamento (COA) reclamam do número baixo de funcionários, apesar da grande demanda para atendimento. Ainda assim, o COA é referência para diversos segmentos da população que necessitam de aconselhamento, como é o caso das pessoas que contraíram o vírus HIV. Por estar localizado no centro da cidade, no distrito matriz, perto de áreas de prostituição, a demanda de atendimento do COA aumenta.

"Tem dificuldades, mas uma equipe comprometida, que oferece neste momento excelente atendimento à população LGBT, por exemplo. Essa referência de atendimento humanizado acaba inclusive sobrecarregando o COA", analisa Michely Ribeiro da Silva, da Rede de Mulheres Negras, representante do Conselho Nacional de Saúde pela Rede Nacional Lai Lai Apejo - Saúde da População Negra e Aids.

O COA, na avaliação de Michely, já não tem apenas a função de aconselhamento, mas também acompanha pessoas que convivem com o vírus HIV, por isso a necessidade de mais condições e reestruturação. Existe a possibilidade de atendimento também nas unidades de saúde nos bairros, mas o usuário acaba optando pelo serviço no centro.

Foto: Joka Madruga

Serviço: Busque o Centro de Orientação e Aconselhamento (COA)
Horário para a coleta de exames de HIV: Segunda a sexta-feira 8h às 17h.
Disk Aids: 3322-2200.
Endereço: Rua do Rosário, 144, 6º andar.
Bairro: São Francisco Curitiba - PR
Regional: Matriz.
Telefone: (41) 3321-2781
Ramal: 3321-2779

corrigindo distorções

Agora os projetos devem tramitar em outras instâncias do Legislativo Federal

Senado aprova cotas para mulheres nos Legislativos e deficientes nas universidades

Foto: Pedro França/Agência Senado

Por Manoel Ramires

Nem tudo é retrocesso no novo Congresso Nacional. Algumas pautas consideradas afirmativas ainda tem ganhado evidência nos debates políticos. É o caso da política de cotas. Duas delas foram discutidas pelo Senado: cotas para mulheres e portadores de deficiência. Ambas, contudo, estão em início no começo do trâmite legislativo.

Com relação às mulheres, o plenário do Senado aprovou em primeiro turno a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 98/2015, que reserva um percentual mínimo de cadeiras nas representações legislativas em todos os níveis federativos. Assim, a medida atinge Câmara dos Deputados, assembleias legislativas, câmara legislativa do Distrito Federal e câmaras municipais. A proposta foi aprovada em primeiro turno com 65 votos favoráveis e 7 contrários, de acordo com Agência Senado.

A PEC assegura a cada gênero percentual mínimo de representação nas três próximas legislaturas: 10% das cadeiras na primeira legislatura, 12% na segunda legislatura; e 16% na terceira. Para se ter uma ideia do cenário atual, na Câmara dos Deputados, dos 513 cargos em disputa em 2014, apenas 51 foram ocupados por mulheres. No Senado, de um total de 81 vagas, somente 13 parlamentares são do sexo feminino.

Contudo, há senadores contrários a maior participação de mulheres na vida pública. É o caso do senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP). Para ele, a PEC "fere o princípio da soberania do voto, já que o voto dado a uma mulher terá um peso maior do que o dado a um homem". Argumentou.

46 milhões de brasileiros declaram ter algum tipo de deficiência

Outra política de cota que avançou trata de destinar vagas para pessoas com deficiência em universidades públicas. O tema foi discutido na Comissão de Educação e aprovado em caráter terminativo, não havendo necessidade de passar pelo Plenário e seguindo direto para a Câmara dos Deputados. A política é considerada afirmativa, uma vez que pelo menos 46 milhões de brasileiros declararam possuir algum tipo de deficiência, segundo o IBGE. Destes, 61% tem no máximo o ensino fundamental incompleto. O projeto é do tucano Cássio Cunha Lima (PB). "Ao garantir a cota, nós vamos garantir o acesso dos portadores de deficiência às universidades com os mesmos critérios e justificativas usadas para as cotas raciais", comparou.

delegados sindicais

Coletivo analisa estatuto do Sismuc

Por Pedro Carrano

O coletivo dos delegados sindicais debateu o Estatuto do Sismuc, a questão dos delegados sindicais e o papel dos coletivos do sindicato.

O papel do Sismuc é representar toda a categoria nas mesas de negociação com a Prefeitura, em ações coletivas na Justiça e na construção de políticas de relações sindicais visando a pauta geral dos trabalhadores. A representação do Sismuc envolve filiados e não-filiados ao sindicato, com prerrogativas e deveres do sindicato e do sindicalizado.

Também foi discutida a necessidade de estimular as ações por local de trabalho e a "histórica resistência por local de trabalho, que é onde se dá o conflito nas relações trabalhistas", afirma César Schütz, assessor do Sismuc.

Ele completa: "Também debatemos que elegemos os representantes da categoria não só para gestão do sindicato, como ocorreu no processo eleitoral, mas também há representação em tiragem de delegados para plenárias congressuais, da Central Única dos Trabalhadores (CUT) e do Sismuc, e eleição para representantes por local de trabalho", reitera.

Instâncias do sindicato

As instâncias do sindicato têm a seguinte importância, em ordem: Congresso do Sismuc, a cada três anos, assembleia geral da categoria, o conselho de delegados e o plenário do sistema diretivo (reunião de direção).

Coletivos

Os coletivos têm papel consultivo e informativo. Devem operacionalizar as ações da direção. Já o conselho de delegados sindicais tem o papel de fiscalizar o trabalho de todos os coletivos, avaliar o trabalho de direção e propor políticas de atuação, "pois são os olhos do sindicato no local de trabalho", afirma César Schütz.

Delegados sindicais

Os delegados sindicais, por sua vez, são eleitos em reuniões nos locais de trabalho, seguindo uma tabela de proporcionalidade conforme o número de trabalhadores e trabalhadoras, eleito um titular e um suplente, com o mandato de um ano.

Foto: Manoel Ramires

formação sindical

Alienação é tema de curso

por Pedro Carrano

O Sismuc organizou o quinto módulo do curso de formação que abordou o tema da alienação, a centralidade do trabalho, a organização do trabalho e as novas formas de controle. O estudo foi inspirado nas obras Marx, Herbert Marcuse e do brasileiro Ricardo Antunes. O curso foi realizado entre os dias 28 a 30 de agosto.

O tema da alienação tem impacto direto na atividade do servidor. "A alienação se dá no setor privado e também no público. O Marx fala do momento em que o trabalho é alienante porque acaba sendo um fim em si mesmo. Numa sociedade cada vez mais consumista, o maior interesse é produzir, e o servidor às vezes faz sacrifícios, coloca em risco a sua saúde e relações familiares. Mergulhado no trabalho, ele não enxerga que a responsabilidade das más condições de trabalho é da Prefeitura", avalia César Schütz, assessor do Sismuc.

Foto: Pedro Carrano

perfil do servidor

Fundador do Sismuc havia criado outro sindicato na década de 1950.

Luiz Vicente Claucio

Das lutas dos tempos de Getúlio Vargas até a fundação do Sismuc

por Pedro Carrano

Nascido em 22 de janeiro de 1926, Luiz Vicente Claucio é um dos fundadores do Sismuc, no ano de 1988, enfrentando logo depois a prefeitura de Jaime Lerner. Este senhor de quase noventa anos foi topógrafo, motorista e um pouco de tudo nesta vida.

"A gente não estudou muito, mas a prática do mundo leva a gente a saber muita coisa", afirma, convicto, sobre a experiência de vida que teve ao lado dos trabalhadores. E o curioso na vida de Luiz é a fundação de outro sindicato, de motoristas rodoviários de Curitiba, pelo menos 34 anos antes do nascimento do Sismuc.

Em 1955, pouco depois do suicídio do presidente Getúlio Vargas, quando o ônibus era chamado de lotação, Luiz e seu grupo fundaram um sindicato estadual da categoria. Ele recorda: "Juntei vinte motoristas e todos tinham medo dos patrões, mas eu vim e lutei com os companheiros. Mas não tínhamos dinheiro", recorda.

Luiz ainda teve que mudar para o Rio de Janeiro, em 1958. Décadas mais tarde, veio a experiência com a fundação do Sismuc, ao lado de lutadores históricos. "Entramos e tivemos uma greve vitoriosa. Dali para a frente o sindicato evoluiu muito, era uma direção guerreira, como o Dr. Rosinha, Marilena Silva, eu, e foi assim até hoje", diz.

Pai de três filhos, três netos e dois bisnetos, Luiz Vicente Claucio estava ativo no dia das eleições do Sismuc, em julho, comparecendo às urnas e ainda hoje apontando os rumos do sindicato.

Foto: Pedro Carrano

Servidor sindicalizado tem apoio da assessoria jurídica para questões trabalhistas. Basta ligar para agendar atendimento.

participação sindical

Conferência discutiu quatro eixos de interesse da classe trabalhadora.

Sismuc é eleito para compor Conselho Municipal do Trabalho

Foto: Manoel Ramires

Por Manoel Ramires e Phil Batiuk

O Sindicato dos Servidores Municipais de Curitiba (Sismuc) terá uma cadeira fixa no Conselho Municipal do Trabalho. A eleição ocorreu em agosto com representantes de sindicatos, centrais e gestores municipais. A conferência discutiu quatro eixos: Emprego e Juventude, Qualificação Profissional, Saúde e Segurança no Trabalho e Diálogo Social.

A vice-prefeita Mirian Gonçalves destacou a importância de debater o futuro do emprego e dos trabalhadores em um período de crise econômica mundial. "A Conferência tem discussão fundamental para os trabalhadores sobre o que é o trabalho decente, conceito que tem evoluído e, hoje, não trata somente de salários, mas também de outras condições que nós temos que combater, como o trabalho infantil, o trabalho escravo, a discriminação por etnia e gênero", disse.

Para o Sismuc, participar do Conselho é fundamental para expor o ponto de vista dos trabalhadores. Mais do que isso, ampliar os fóruns de defesa do serviço público, como esclarece a coordenadora do Sismuc Irene Rodrigues: "Nosso intuito é ampliar o debate entre Prefeitura e servidores no mundo do Trabalho. Incluir as relações de trabalho é fundamental, haja visto os impasses ao longo do ano, quando a Prefeitura média conflitos externos, mas não soluciona suas demandas com os servidores", ponderou.

Servidores Públicos Municipais

À categoria do Sismuc, importante avanço durante a Conferência foi a inserção dos dados do RH-SO, relacionados à saúde dos trabalhadores do município, no banco de dados de doenças ocupacionais. "Mas as decisões da Conferência não são definitivas, portanto, ainda será preciso acompanhar a implementação disso junto às secretarias do trabalho e emprego e também de saúde", alerta a sindicalista Irene Rodrigues.

A Conferência também oportunizou a assinatura do Memorando do Trabalho Decente, elaborado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). O documento servirá de referência para a Prefeitura em questões trabalhistas. A coordenadora do Sismuc exemplifica a terceirização de agentes comunitários de saúde como problemática na visão proposta pelo Memorando. "Ele não é um fim em si mesmo, mas sim um importante mecanismo de combate à precarização do serviço público municipal", completa ela.

Quem deverá fiscalizar e cobrar a aplicação dessas medidas é o Conselho Municipal do Emprego e Trabalho, que teve sua composição definida para os próximos três anos durante o evento. Para a vaga do Sismuc, foi indicada a coordenadora Adriana Claudia Kalckmann.

Eixos do trabalho

O Conselho Municipal do Trabalho aprovou 45 pontos – dentro dos quatro eixos – para avançar nas políticas públicas, além de uma moção de repúdio ao projeto de lei de terceirização que tramita no Congresso Nacional. Dentre as propostas aprovadas estão melhorar o relacionamento com a classe patronal e com os sindicatos. Destaques para:

- Desenvolvimento de políticas para jovens e menores aprendiz;
- Qualificação permanente do trabalhador
- Construir, com o Dieese, relatório sobre saúde do trabalhador;
- Inserir dados da saúde inclusive dados da saúde mental dos/as Servidores/as Públicos/as Municipais, incluindo na proposta de estudo do DIEESE os dados do serviço público municipal, especialmente de Curitiba, das doenças relacionadas ao trabalho;
- Criar grupos tripartites em saúde do/a trabalhador/a, com o objetivo de realizar campanhas em prevenção dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho;
- Implantar a política pública municipal de saúde do trabalhador, a ser construída de forma tripartite;
- Debater sobre a terceirização que está em vias de ser votado no Senado Federal.

sindicato que luta

Cutistas vencem eleição em Toledo

Por Manoel Ramires

A chapa 1 – Por um sindicato de todas as lutas – venceu a eleição dos servidores municipais de Toledo e vai comandar o sindicato pelos próximos três anos. A vitória da chapa cutista ocorreu com apoio do Sismuc. Foram conquistados 568 votos contra 426 e 417 das chapas apoiadas pela Intersindical e UGT, respectivamente.

Entre as principais bandeiras defendidas pela chapa vencedora estão Plano de Cargos e salários, leis específicas para a Guarda Municipal como aposentadoria especial, cursos de capacitação, combate ao assédio moral e reenquadramento.

A vitória foi celebrada pela coordenadora do Sismuc e dirigente da CUT, Adriana Claudia Kalckmann. Para ela, as lutas dos servidores municipais são semelhantes. "A eleição de Toledo reforça a importância de os sindicatos unificarem suas pautas e a as lutas de diversas categorias a favor da busca de direitos e contra retrocessos", pontuou.

A dirigente do SerToledo, Marlene Silva, também comemorou a vitória e o reconhecimento da base. "Sabemos que teremos muito trabalho pela frente, e juntos, com força e determinação, daremos respostas positivas para os nossos servidores", celebrou.

Posses

A posse da nova direção do SerToledo ocorre no dia 7 de setembro. Já a posse da nova direção do Sismuc ocorre em 1º de setembro. No dia 12 de setembro, na APP-Sindicato, é realizado o evento de apresentação da gestão "Nós fazemos a Luta". Um dia antes (11), também toma posse a nova direção estadual da Central Única dos Trabalhadores (CUT-PR). Fazem parte da direção estadual a coordenadora do Sismuc, Adriana Claudia Kalckmann, e o fiscal e ex-dirigente Eduardo Recker Neto.

Confira a imagem da semana e a galeria de fotos do novo site do Sismuc: sismuc.org.br/galeria-fotos

até quando?

Sismuc vai apontar negligência da Secretaria de Saúde ao Ministério Público no dia 9 de setembro.

Nova agressão na UPA Fazendinha expõe má gestão da Prefeitura

Por Manoel Ramires

A Prefeitura de Curitiba não tem conseguido solucionar os problemas no atendimento na UPA Fazendinha. Essa é a Unidade em que uma cidadã morreu e a Prefeitura colocou a responsabilidade em quatro trabalhadores da enfermagem. Dessa vez, um cidadão quebrou dois computadores da recepção porque estava descontente com a demora no atendimento. Segundo os servidores, o tempo de espera era de quatro horas.

Paulo da Rosa, fotógrafo, RG 591392, fugiu assim que destruiu os dois equipamentos. Ele será indiciado por desacato e destruição de patrimônio público. O cidadão perdeu o controle devido ao tempo de espera no atendimento. Ele acompanhava uma criança que apresentava dor de garganta há sete dias, caso não considerado grave e que deveria ser atendido pela Unidade Básica de Saúde Vila Verde, conforme cadastro dele.

Embora o quadro de enfermeiros estivesse completo com 16 profissionais, sendo um em hora extra, o tempo de espera atingia quatro horas (subiu para seis depois da agressão). Isso eleva a tensão da população e dos servidores. "Está muito tenso fazer o atendimento. A gente está preocupada com a segurança de todos aqui", contou uma enfermeira que teve a identidade preservada. Após o ocorrido, a direção do distrito e a coordenação apareceram no local. Contudo, os servidores reclamam da falta de ação. "Uma vez por mês a gente se reúne em colegiado e aponta os problemas de segurança, de falta de pessoal, equipamentos e sobre a demora no atendimento", expõe outra enfermeira.

O Sismuc considera que ocorra falta ação da Secretaria de Saúde, principalmente após o caso que terminou na morte da cidadã Maria da Luz das Chagas dos Santos nesta mesma UPA. "Neste momento a Prefeitura tinha que dar um olhar especial para o Fazendinha. Nada de errado poderia acontecer aqui. A gestão tem obrigação de aumentar o número de profissionais e resguardar a integridade física e mental dos servidores", expõe a coordenadora do Sismuc Irene Rodrigues. O sindicato orientou que além do Boletim de Ocorrência fosse preenchido o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT). "Essa é uma forma do servidor ser resguardado e gera dados para que a gente possa cobrar a gestão sobre os problemas", orienta Irene.

Foto: Manoel Ramires

Foto: Manoel Ramires

Medo

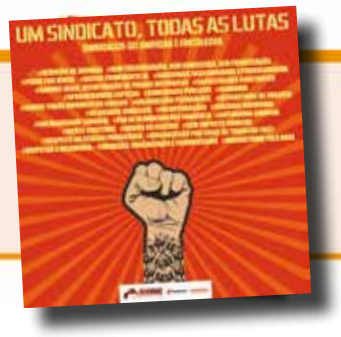
Duas servidoras que estavam na recepção da UPA Fazendinha registraram BO. No mesmo dia a Polícia Cientifica realizou a perícia e colheu depoimentos. Uma delas disse que temeu ser agredida fisicamente. "Ele disse que era fotógrafo e deu uma carteirada, disse que ia chamar a imprensa e fazer escândalo. Depois começou a quebrar tudo. Eu corri para não ser atingida por um computador na cabeça", relata a servidora apavorada.

Segurança reduzida

No momento da agressão havia apenas um guarda municipal no local. Ele contou à reportagem que no turno são três profissionais para cuidar da UPA e da Rua da Cidadania. Naquele momento estava sozinho porque o colega dobrava no outro equipamento. O guarda possuía aparelho de choque, mas optou por não usar. "Se eu uso, as pessoas podiam achar que estava agredindo um cidadão que buscava atendimento", esclarece.

Sindicato cobra a Prefeitura

A violência contra os servidores municipais e a demora do atendimento à população tem responsáveis: a Secretária de Saúde e o prefeito Gustavo Fruet. Para o sindicato, ambos têm sido omissos às queixas dos trabalhadores que cobram mais condições de trabalho, concurso público e respeito. Em fevereiro de 2015, o Sismuc se reuniu com o Ministério Público e apresentou dossiê sobre os problemas da saúde municipal. Agora novamente o sindicato se reúne com o MP da Saúde. Isso será no dia 9 de setembro. O sindicato vai solicitar uma ação mais rápida e que os gestores sejam responsabilizados por negligência à população e aos trabalhadores. "No momento do aperto, a Prefeitura responsabilizou quatro profissionais daquela UPA. Nada se resolveu porque nada mudou. Ou seja, o problema não é exclusivo dos servidores, mas de uma gestão que tem faltado com seu compromisso", lamenta Irene.



Faça como outros 12 mil servidores
da Prefeitura. Sindicalize-se!

em memória

Foto: Joka Madruga

“Sem uma comunicação eficiente, nós não convenceremos ninguém”

O movimento sindical perdeu recentemente Vito Gianotti. Italiano de origem, ele foi um dos principais defensores da “disputa de hegemonia”, em que sindicatos e movimentos sociais disputam espaço e ideologia com as classes dominantes e seus meios de comunicação. Em memória de Vito, o Jornal do Sismuc republica esta entrevista que foi realizada em setembro de 2010 e que também integra a série de entrevistas do livro “Vozes da Consciência”.

Por Guilherme Carvalho

Jornal do Sismuc: Vito, com o é que você avalia a cobertura da mídia sobre as eleições deste anos (2010)? Dá para dizer que há mais imparcialidade?

Vito Gianotti: O caso da mídia nessas eleições é extremamente importante porque está fazendo com que uma grande quantidade de pessoas entenda o que pouca gente falava até agora, que não existe apenas um tipo de mídia. Existem dois tipos, a mídia que é do lado dos patrões e dos donos do poder e a segunda que é a do lado de cá, do lado dos trabalhadores. Muita gente ainda acreditava, até poucos meses atrás, que a mídia não tinha lado definido, que era imparcial, mas isso é uma balela. Até os postes sacam que a mídia tem lado. Quando Lula falou que a mídia está se comportando como partido do capital ele falou a coisa mais evidente. Há 70 anos, no meio da esquerda marxista, Gramsci falava isso na década de vinte. A mídia como verdadeiro partido do capital organiza o pensamento, que organiza os comportamentos, o comportamento por sua vez organiza as ações do povo. O fato pode ser noticiado de uma forma imparcial objetiva e as pessoas tirariam suas conclusões só que isso não acontece com a mídia empresarial. Hoje nós vimos que existe um quarteto que é a Folha de São Paulo, o Estado de São Paulo, a revista Veja, ou seja, a Editora Abril, e as organizações Globo com a TV Globo e o jornal O Globo. Este é o comitê central do verdadeiro partido da burguesia.

JS: Você acha que a comunicação popular e sindical têm conseguido fazer frente à direita?

Vito: Vito: Não, nem 10%, nem 5%, nem 3%. Quando digo um avanço que considero muito grande quero dizer frente ao ponto de partida nosso que era horrível, péssimo. Frente ao péssimo que nós estávamos, hoje estamos com 3% quando deveríamos estar 5%, 6% . Então não estamos conseguindo fazer absolutamente nada frente a isso. Ainda a Veja vende um milhão e duzentas mil revistas, e é um veneno puro. No entanto, cadê a nossa revista, cadê? Cada sindicato tem seus produtos até bonitos, muitos deles são bonitos, mas a metade não são distribuídos ou são jogados fora.

JS: Mas há exemplos como Revista do Brasil, Carta Capital...

Vito: A revista do Brasil é boa, mas Carta Capital é uma revista empresarial. É maravilhosa, a melhor revista que tem no Brasil pra mim, a mais necessária, mais útil e a mais bonita. Mas não é nossa. Não é uma revista de esquerda, é uma revista de centro esquerda no sentido quando se é social democrata assumido. Mino Carta (editor-chefe) se define como social democrata nada mais. Mas as experiências nossas como revista do Brasil é muito fraca, muito pequena ainda para um país de 200 milhões de habitantes e precisa melhorar bastante. Televisão nós estamos na pré-história até agora.

JS: Por que é importante investir em comunicação social? Ter uma equipe boa?

Vito: Porque se nós queremos chegar a fazer uma manifestação como a do dia 23 de setembro (de 2010) na França, com 3 milhões e meio de pessoas na rua em greve, apoiada por 68% da população, precisamos convencer milhões de pessoas da importância de se unir, de lutar, da possibilidade de enfrentar e derrotar a burguesia . Como é que vamos convencer sem uma maravilhosa comunicação? Sem uma comunicação com um volume enorme e uma grande variedade de instrumentos nós não convenceremos ninguém. Sem isso nós continuaremos fazendo manifestações de quatro gatos pingados e reclamando que as coisas não estão boas e que não conseguimos mudar a situação. Claro, pra mim, o primeiro passo é uma comunicação 95% superior do estamos.

JS: Comunicação tem que ser prioridade para os trabalhadores?

Vito: Prioridade sete vezes mais do que se imagina. Nós temos que chegar a 13, a 14 milhões e só vamos chegar a isto com uma grande comunicação. Uma comunicação muito bem feita muito bonita e muito intensa. Se não fizermos isso, vamos ficar reclamando, vamos ser como o cachorro que late em quanto a caravana passa, reclamando que eles não nos dão espaço. Nós temos que ter a nossa imprensa e fazer a nossa melhor para superar a deles. Assim conseguimos colocar na rua 15 milhões de pessoas como na França. Sem isso nós vamos reclamar eternamente que nós somos pequenos, somos fracos, somos incompetentes, que eles nos ferram, eles são mentirosos...

JS: Para finalizar, que tipo de iniciativa você considera importante na área de comunicação sindical, tendo em vista as novas ferramentas tecnológicas?

Vito: Temos que usar todos os instrumentos que estão aí. Todos os tradicionais instrumentos. É mentira que o jornal acabou. É mentira que cartilha não serve mais, que panfleto não serve mais. Serve jornal, panfleto, cartilha. Temos também que investir tremendamente na área do rádio. Exigir democratização das rádios comunitárias de verdade. Cada sindicato tem que ter sua rádio, ou melhor, uma rádio dos sindicatos de Curitiba. Quem quiser, pode escutar e ter sua informação, uma informação de qualidade, boa e bonita. Rádio, televisão tem que estar nas mãos dos trabalhadores. Tirar das mãos dos donos atuais, rever as concessões de televisões atuais e todos os instrumentos da internet. Cada dia aparece um, desde o twitter ao facebook, todos os instrumentos sem cair numa de modismo, sabe? “Agora é só o blog”? Não! Agora é o blog, é a televisão, o rádio, o boletim, o cartaz, o adesivo, a fala em carro de som. Tudo nós temos que usar. Todos os instrumentos, porque nossos inimigos de classe usam todos.

curtas

Programa Minha Casa, Minha Vida apresenta problemas

Na região do Guatupê, no condomínio residencial Vila Verde, moradores vivem situação difícil: foram realocados para condomínio do programa federal Minha Casa, Minha Vida, por conta de viver em área de risco, perto da beira de rios. Porém, esses moradores não conseguem pagar a cobrança do condomínio. Com noventa dias de inadimplência, temem o risco de despejo forçado. “Haviam prometido cobrança entre R$50 e R$100, mas estamos pagando para cima de R$ 130. Tem gente aqui que trabalha de dia para comer à noite, e antes não tínhamos todo esse gasto”, afirma Suelen Cristina, dona de casa. (PC)

CUT-SP será presidida por servidor público

Cerca de 900 delegados e delegadas do 14º Congresso Estadual da CUT São Paulo (CECUT) elegeram por unanimidade, em Águas de Lindóia, a nova diretoria executiva e o conselho fiscal da CUT São Paulo (ao final da matéria) que ficarão à frente da entidade até 2019. O professor Douglas Izzo, efetivo de Geografia e de Sociologia da rede pública de São Paulo, foi empossado como novo presidente da entidade para o próximo quadriênio, como representante do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado (Apeoesp). Na ocasião também se comemorou a paridade de gênero, inédita na Central estadual. (CUT SP)

Sírios são os que mais migram para o Brasil

O Comitê Nacional de Refugiados (Conare) divulgou dados referentes aos refugiados no Brasil. O povo que mais tem migrado para o país são os sírios. São 2077 refugiados nos últimos quatro anos. O principal motivo é a guerra. Os sírios são seguidos pelos angolanos (1.480), colombianos (1.093), congoleses (844) e libaneses (389). O levantamento não inclui informações sobre os haitianos, uma vez que essas solicitações de refúgio têm sido analisadas pelo Conselho Nacional de Imigração para autorização da permanência por razões humanitárias, de acordo com a Agência Brasil. (MR)

frente popular

Sismuc esteve presente na luta por reforma política, contra as demissões, por democracia.

Ato do dia 29 de abril recordou dois massacres contra professores

Por Pedro Carrano

Primeiro, mais de cinco mil pessoas participaram do ato do dia 20 de agosto em Curitiba, quando movimentos sociais e sindicatos marcharam até a Boca Maldita em defesa da democracia e contra a retirada de direitos dos trabalhadores. O Sismuc estava entre eles.

No sábado, 29 de agosto, a luta teve sequência, conduzida pelos professores estaduais. Houve assembleia da APP-Sindicato na praça Santos Andrade. A data é histórica para a categoria e também para a população paranaense: completaram-se quatro meses do conhecido massacre do “Centro Cívico”, quando professores e servidores estaduais foram reprimidos sob ordens do governador Beto Richa (PSDB). Um dia antes (28), completaram-se 27 anos do dia quando o governador Álvaro Dias lançou a cavalaria contra os professores.

Foto: Joka Madruga

História

No dia 30 de agosto de 1988, Álvaro Dias ordenou que a cavalaria da PM partisse pra violência contra os professores do Paraná. Já no dia 29 de abril de 2015, Beto Richa permitiu que o batalhão de choque reprimisse com bombas de gás e helicópteros contra servidores estaduais e educadores do Paraná.

Acompanhe a TV Sismuc
no site do sindicato:
sismuc.org.br/videos.asp

AGENDA

03 de setembro
Coletivo Abastecimento
19:00
Local: Sismuc

03 de setembro
Coletivo Agente Administrativo
19:00
Local: Sismuc

04 de setembro
Coletivo Smelj
19:00
Local: Sismuc

09 de setembro
Coletivo dos Sociólogos
19 horas
Local: Sismuc

09 de setembro
Reunião Ministério Público Saúde
09:00
Local: Marechal Hermes, 751 - Centro Cívico
Problemas na gestão da saúde

09 de setembro
Coletivo Guarda Municipal
19:00
Local: Sismuc

09 de setembro
Assembleia FAS
19:00
Local: Sismuc

10 de setembro
Audiência pública em defesa da Petrobrás
14:00
Local: CMC

11 de setembro
Posse direção CUT
19 horas
Local: Trajano Reis, 538

11 de setembro
Coletivo Câmara Municipal
19:00 Local: Sismuc

12 de setembro
Evento Posse nova direção
19:00
Local: APP-Sindicato – Avenida Iguaçu, 880
Posse direção “Nós fazemos a luta”

14 de setembro
Coletivo Saúde
19:00
Local: Sismuc

16 de setembro
Coletivo Professores Educação Infantil
19:00
Local: Sismuc

17 de setembro
Coletivo ICS
19:00
Local: Sismuc

21 de setembro
Coletivo Polivalente
19:00
Local: Sismuc

24 de setembro
Coletivo dos Aposentados
Local: Sismuc

24 de setembro
Coletivo Fiscais
19:00
Local: Sismuc

24 de setembro
Coletivo Finanças
19:00
Local: Sismuc

28 de setembro
Coletivo FCC
19:00
Local: Sismuc

01 de outubro
Coletivo Abastecimento
19:00
Local: Sismuc

02 de outubro
Coletivo Trabalhadores Escola
19:00
Local: Sismuc

02 de outubro
Coletivo Smelj
19:00
Local: Sismuc

05 de outubro
Coletivo Agentes Administrativos
19:00
Local: Sismuc

06 de outubro
Coletivo Delegados Sindicais
09:00
Local: Sismuc - Manhã e tarde

interatividade

A agenda publicada aqui está sujeita a alterações, portanto, confira sempre o site do sindicato. O link é
sismuc.org.br/agenda-indice

dica cultural

A rainha dos pés descalços

Por Manoel Ramires

Pode parecer que um Oceano Atlântico separa o Brasil do arquipélago de Cabo Verde. Mas no meio do caminho tiveram as barcas portuguesas. No meio do caminho, no século XV, teve a primeira colonização europeia nos trópicos, uma ponte para o comércio escravo e para a pirataria. Teve mais. Cabo Verde só conquistou a independência de Portugal em 1975. Mas muito antes era livre na voz Cesária Évora. Conhecida como a Rainha dos pés descalços, ela se especializou na “morna”, que é tradicionalmente tocada com instrumentos acústicos e reflete a realidade insular do povo de Cabo Verde, o romantismo intoxicante dos seus trovadores e o amor à terra. Ao ouvir Cesário, toques de musa cubana, de fado, são perceptíveis. Ouvir Césaria é transpor o Oceano e se aproximar de um povo, assim como o brasileiro, sofredor. Pois, como diz Cize, “Eu gostaria de ter nascido no Brasil (...)Talvez aqui eu tivesse sido descoberta mais cedo”. Então, que o povo brasileiro a descubra cada vez mais.

Ficha Técnica:
Biografia: cesariaevora.sapo.cv
Ouça: www.youtube.com/watch?v=A5ZMIiNUARY

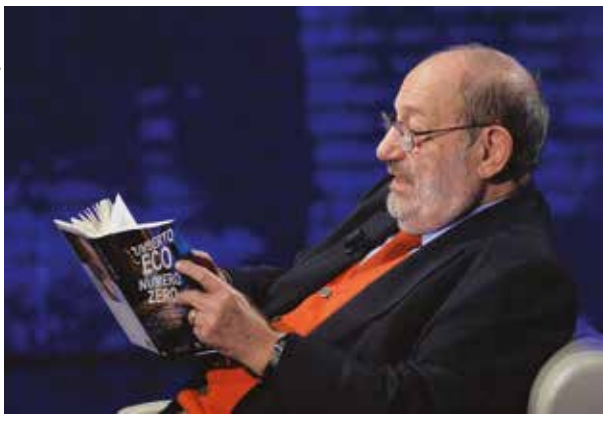
resenha

A crise de credibilidade

Por Manoel Ramires

O início do século XXI será lembrando, no futuro, pelas crises. Crise do capitalismo e a financeira, crise ética e da política, crise dos conceitos e do judiciário e ruptura da comunicação com o jornalismo. Esses abalos estão sendo construídos agora, no presente, de acordo com aqueles que querem lucrar com as crises. A crise é fabricada dentro dos meios de comunicação, em suas páginas, na web, na rádio, nas versões. É a crise de credibilidade.
Contudo, a forma como o colapso é editado não é muito clara para a população. Assim como a maioria esmagadora não sabe como é construído um carro que dirige, essa maioria também desconhece o processo de construção de uma notícia. O que vai nela, o que é excluído, que ponto de vista ganha destaque? Uma pista para ser menos enganado está no novo livro de Umberco Eco. “Número Zero” trata de um jornal que fala do futuro, aquele que não existe, para lucrar em cima dele. Veja um trecho sobre a fabricação da informação: “Observem os grandes jornais. Quando falam, evidentemente não podem dizer o que pensam daquilo. Então inserem entre aspas as declarações de quem pensa como ele (jornalista). A esperteza está em pôr entre aspas uma opinião banal e depois outra mais racional, que se assemelhe muito à opinião do jornalista. Assim o leitor tem a impressão de estar sendo informado de dois fatos, mas é induzido a aceitar uma única opinião”.

Divulgação



Ficha Técnica
Número Zero
isbn: 9788501104670
idioma: Português
páginas: 208
ano de edição: 2015
Editora Record - edição: 1ª